

ACESSE E ENCONTRE O QUE ESTAVA PROCURANDO E O QUE NEM PENSAVA EM PROCURAR.



O Arkpad dispõe de uma seleção extremamente qualificada de produtos e serviços de arquitetura, decoração e design. É o lugar perfeito para encontrar tudo o que você precisa para realizar seu projeto.

 **arkpad**

Ontem não existia. Hoje essencial.

 **download** iTunes Store
> app iPhone / iPad > blogarkpad

www.arkpad.com.br

highline, nova york

Texto Scott Mitchem
Tradução Eugênio Coneglian
Fotos Iwan Baan, Associação
Amigos da Highline

vai&vem 57

um olhar para o futuro

numa vitória sobre os interesses privados, **um grupo de nova-iorquinos salvou um viaduto ferroviário da destruição**, dando à cidade um central park para o novo século



Dada a adoração dos nova-iorquinos pela Highline – o parque criado sobre a antiga trilha de trem elevada que, no passado, servia as fábricas do Meatpacking District, Chelsea e a vizinhança de West Midtown – é difícil imaginar que o projeto corria o risco de não acontecer.

A Highline é uma volumosa linha de ferro que se alonga por 32 quadras, brilhantemente recuperada pelos arquitetos Diller, Scofidio + Renfro e paisagistas da James Corner Field Operations, que imediatamente se tornou um tesouro cívico desde a inauguração de sua primeira fase, em 2009. O evento marcou uma vitória incrível numa longa batalha contra proprietários do terreno e empresas de imóveis, ansiosos por lucrar com oportunidades de desenvolvimento urbano que o lote vago poderia oferecer.

Em 2001, a administração do prefeito Rudolph Giuliani chegou a emitir uma ordem de demolição da estrutura, até que um grupo de cidadãos visionários, encabeçado pelo escritor Joshua David e pelo consultor de negócios Robert Hammond, criou a organização Amigos da Highline e, com outros simpatizantes do Conselho da Cidade de Nova York, entrou com uma ação para bloquear a demolição. E venceu.

Avançando para 2011, após anos de levantamento de fundos e divulgação pela comunidade, até opositores do projeto – alguns que hoje desfrutam de lucros inimagináveis em aluguéis e vendas de condomínios por conta da demanda de quem quer viver próximo ao parque – certamente concordam que preservar a Highline era a coisa certa a ser feita.

Em junho deste ano, quase dois anos após a abertura do primeiro trecho (Gansevoort Street até a West 20th Street), foi inaugurada a segunda fase da Highline, adicionando-se mais dez blocos até a West 30th Street – mais que o dobro do tamanho. O segundo trecho resultou mais intimista que o primeiro, com linhas mais estreitas que se apertam em meio aos prédios das áreas mais populosas de Chelsea e West Midtown e espaços que tornam o projeto mais próximo de um parque do que de um passeio público.

A área da rua West 23th Street é talvez o maior exemplo: quase 500 m² de um verde que se alonga da West 22nd Street até a

West 23th Street. Em uma das pontas, o passeio sobe gradualmente quase um metro e permite a vista para o Rio Hudson. Na outra, uma larga fileira de bancos de teka recuperada tornou-se um local popular de relaxamento e encontro.

Mas o ponto alto da segunda fase, e talvez de todo o projeto, é o Viaduto Falcone, nome que se refere aos seus patronos, Philip e Lisa Maria Falcone. Ali o passeio se eleva 2,5 m sobre a trilha e se divide, levando quem caminha por uma sinuosa jornada através de um pavilhão de viçosas árvores plantadas no deck abaixo. Ele leva os visitantes do ambiente urbano ao natural, com uma floresta miniaturizada.

Em toda parte, a Highline está cheia de elementos interessantes: da escultura Birdhouse (casa de Pássaros) de Sarah Sze – uma ampla instalação usada por um número surpreendente de aves locais como casa –, até o carrinho de sorvete gourmet, especialmente bem-vindo no verão. Tudo se soma em um dos locais públicos mais icônicos do mundo, um lugar com impacto particular, não apenas como deleite para Nova York, ou como catalisador para o desenvolvimento de uma vizinhança desolada e irrelevante, mas como uma evidência de que cidadãos podem se unir para preservar a história da cidade e da comunidade a despeito da vontade e da visão política local.



detalhes encantadores

Ao lado, Gansevoort End, onde está planejado um novo Museu Whitney para o lote vago imediatamente a oeste do parque. Ao lado, abaixo, prédios industriais por que passa o caminho sinuoso. Entre eles, o novo prédio HL23, de Neil Denari em West Chelsea, entre a West 24th e a West 25th. Abaixo, vista da West 20th Street, a leste.



não só a *arquitetura ao redor da highline* chama atenção dos visitantes. o próprio viaduto tornou-se um ponto favorável à convivência



bate-papo com charles renfro

B Esse impacto sobre a cidade era esperado?

CR Sabíamos que a Highline era um lugar especial e que o excesso de design prejudicaria suas qualidades natas. As leves mudanças que criamos retiveram o charme accidental do passar do tempo. Quando ela se tornou o que conhecemos hoje, isso nos entusiasmou, mas não nos surpreendeu.

B O que inspirou a decisão de complementar o visual da Highline em vez de transformá-lo radicalmente?

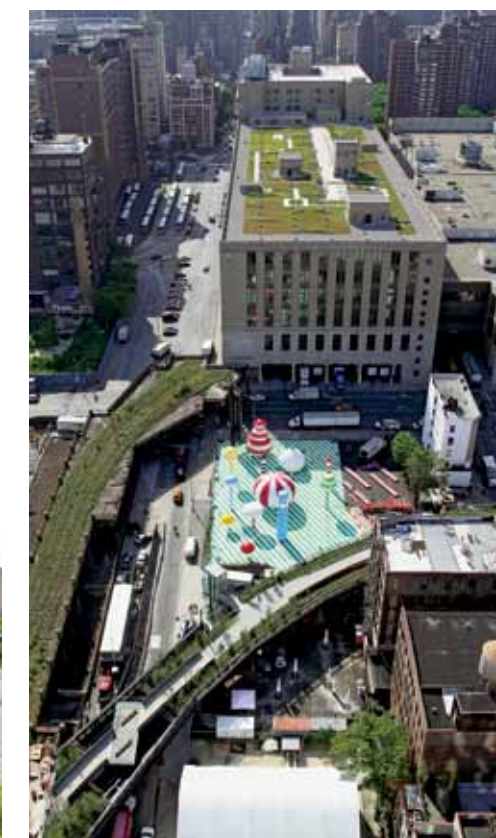
CR A própria trilha do trem foi parte da inspiração. Os materiais que utilizamos e a vegetação nativa já estavam ali. Outra inspiração foi a própria cidade de Nova York. Eu não considero a Highline um parque, mas um apoio visual que provê outra forma de ser e ver a cidade.

B Você considera a Highline o ícone nova-iorquino para o novo século?

CR Um ícone normalmente é algo para o qual você olha. A Highline é algo que você vê através. É mais como cinema do que como arquitetura, desdobrando-se com o tempo e mudando com a atividade de cada visitante. Talvez possamos criar um novo termo que capture suas qualidades. Um filme-ícone?

por sobre o verde

No viaduto Falcone (à esquerda) o caminho se eleva, curvando-se sobre árvores. Abaixo, o Sundeck, um dos pontos de encontro mais populares. À direita, a praça pública térrea The Lot, que inclui ringue de patinação e empório gourmet noturno. No alto, luvas de couro e crochê, da *Hermès*; malas de viagem (R\$ 3.065), da *Longchamp*; chapéu feminino (R\$ 278), na *Kate Spade* e óculos de sol (R\$ 946), da *Fendi*.



para admirar a arquitetura

Portas de metal perfuradas de galerias inspiram as casas com persianas metálicas de Shigeru Ban – forma criativa de dar privacidade a residências num prédio com quartos que têm persiana motorizada e vista para a Highline. Do outro lado do parque, o prédio 100, de Jean Nouvel.

Na West 27th Street, o novo Hotel Americano rapidamente se transformou em ponto de encontro não oficial para os artistas de Chelsea e em dos mais famosos hotéis-butique da cidade. Desenhado

por Enrique Norten, sua fachada de vidro de 10 andares inclui revestimento de malha metálica e um elevador externo que leva da rua ao restaurante com piscina no topo.

A superfície de vidro branco e as curvas facetadas do Prédio IAC – matriz da InterActiveCorp – são uma quebra nos anéis de alumínio típicos de Gehry, e se colocam em forte contraste com o apelo industrial da área, a qual o CEO Barry Diller tem trabalhado para revitalizar há anos. Em conjunto com sua esposa Diane von Furstenberg, destacou-se na causa

da Highline. A designer de moda e diretora da DVF, entre a West 14th Street e a Washington Street teve sua loja matriz desenhada pela WORK Architecture, que criou o elegante topo em formato de diamante, feito de aço e vidro.

O Standard Hotel, projetado pela Polshek Partnership é o centro chique do Meatpacking District e fica próximo à saída sul da Highline. É um dos hotéis mais populares da cidade e abriga bares e restaurantes da moda, incluindo o exclusivo Boom Boom Room, com elementos de Art Deco que podem ser vistos a grande distância.

